

IGHB promove curso sobre história e urbanização de Salvador



SALVADOR: URBANIZAÇÃO E HISTÓRIA foi tema de curso de 30 de novembro a 2 de dezembro, no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, uma das 15 instituições apoiadas pelo programa de Ações Continuidas, iniciativa da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (Secult-BA) através do Fundo de Cultura da Bahia (FCBA). As aulas foram realizadas no auditório do IGHB, com coordenação do geólogo e historiador Rubens Antonio. O público conheceu a história da primeira capital brasileira, a origem dos terrenos soteropolitanos; a geomorfologia de Salvador e a escarpa da falha; as modificações urbanas de Itapuã a Barra – até Castro Alves, dentre outros.



O presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Eduardo Morais de Castro, no uso de suas atribuições, convoca os associados do IGHB, em pleno gozo de seus direitos, para a Assembleia Geral Ordinária de eleição da Diretoria e Conselho Fiscal para o biênio 2016-2017, a realizar-se em sua sede, no dia 10/12/2015 (dez de dezembro do ano de dois mil e quinze), das 9h às 17h, observado o quorum legal. Fica aberto o prazo para inscrição de chapa até 72 horas antes da data da eleição, conforme Art.48 do Estatuto. (O edital foi publicado no jornal Tribuna da Bahia no dia 25 de novembro.

Os 100 anos de nascimento do professor José Calazans foram comemorados com seminário no IGHB, dia 9 de novembro. Na oportunidade, os professores Vandertlei Marinho (IFBA), José Dionísio Nóbrega e Edivaldo Boaventura (IGHB/ALB) falaram sobre a vida e obra do mestre Calazans. Encerrou o encontro o lançamento do documentário Fragmentos de Canudos – no Centenário de José Calazans, do cineasta Carlos Pronzato. Na Academia de Letras, com o apoio do IGHB, ocorreram diversas homenagens ao professor Calazans, que marcou sua trajetória intelectual, de modo inovador, com novo enfoque para os estudos sobre Canudos.

20 de novembro teve seminário e música no IGHB

A programação do IGHB para comemorar o Dia da Consciência Negra (20 de novembro), incluiu o seminário “Arony: o Culto aos Caboclos nas Religiões afro-brasileiras”, nos dias 18 e 19 de novembro, coordenado pelo professor Jaime Nascimento e a apresentação da Camerata Quadro Solar (Orquestra Sinfônica da Bahia), dia 20. A proposta do seminário, com apoio da Fundação Pedro Calmon/Centro de Memória, e a presença de diversos especialistas, foi discutir as diferentes formas como são cultuadas as divindades, através de temas como “Caboclos, Encantados e Pretos Velhos”; “Linha de Caboclo: a Umbanda e Seus Encantados”; e “A importância dos Caboclos para a Umbanda – Pai Raimundo de Xangô”.

Lançamento J. J. Seabra

A segunda edição do livro José Joaquim Seabra, sua vida, suas obras, de autoria do desembargador Edilton Meirelles, foi lançada no IGHB dia 12/11. A obra é editada pela Assembleia Legislativa da Bahia e pode ser adquirida gratuitamente na sede da ALBa.

O II Seminário Produção Científica Feminina na Bahia: pesquisas e pesquisadoras, promovido pelo IGHB e realizado nas tardes dos dias 28 e 29 de outubro - na Biblioteca Pública do Estado, discutiu temas como A moda na Bahia: dos Terreiros de Candomblé para o mundo, A Representação do Cabelo Crespo na Literatura Infantil, Discurso Hierárquico e Memória nos Terreiros de Candomblé de Salvador, Corporação dos enteados: tensão política, contestação e negociação na Conjuração Baiana de 1798, além de ter sediado o lançamento do livro Afrobrasilidades – Túnicas e Turbantes, da profa. Lúcia Tavares Leiro.

EXPEDIENTE

Jornalista responsável e projeto gráfico: Cleide Nunes (Drt 2750);
 Consultores de pauta: Eduardo Morais de Castro (presidente) e Sérgio Mattos (diretor de publicações)
 Impressão: Quarteto Editora - Tiragem: 1.000 exemplares - Apoio: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia/Fundo de Cultura
 Instituto Geográfico e Histórico da Bahia: Avenida 7 de Setembro, 94 A - Piedade, Salvador - BA - Brasil - CEP 40060-001
 Tel. 71 3329 4463/6336 Site: www.ighb.org.br E-mail: ighb@ighb.org.br



Boletim Informativo

Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

Nova Série - Ano 14 - Nº 53, Outubro e Novembro de 2015 Site: www.ighb.org.br



IGHB devolve Cadeira de Jubiabá ao Terreiro Mokambo

A CADEIRA DE JUBIABÁ foi o primeiro objeto sagrado do povo do Candomblé a ser devolvido, voluntariamente, pelo Instituto Geográfico e Histórico da Bahia ao Terreiro Mokambo. A solenidade de entrega, com as cautelas naturais de um comodato, ocorreu no dia 28 de outubro, na sede do IGHB (Piedade), com o apoio da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia/Fundo de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Centro de Memória). Após a entrega aconteceu a Entronização e Sacralização da cadeira no Terreiro e no Memorial Kisimbê (Vila 2 de Julho, Trobogy).

A data da sessão foi realizada no mesmo dia da morte de SEVERIANO MANUEL DE ABREU (JUBIABÁ), nascido em 20 de abril de 1886 e falecido em 28 de outubro de 1937. Zelador de Nkisi, no dia 05 de outubro de 1920 teve sua casa, no Alto da Cruz do Cosme, invadida pela polícia, prática recorrente e muito comum no auge da perseguição policial aos Candomblés na

década de 20, sequestrando e levando como se fosse um troféu, além de alguns objetos, a cadeira de comando do Zelador, portanto, há 95 anos.

Para o presidente do IGHB, Eduardo Morais de Castro, a devolução da cadeira teve a participação fundamental do presidente de honra da entidade, doutor Roberto Santos, que, quando governador, assinou o decreto que libera as entidades de culto afro brasileiro do registro obrigatório na Secretaria de Segurança Pública. "Não só na justiça se faz justiça, mas sim, através do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia que, por quase 100 anos, foi depositário da Cadeira de Jubiabá, retirada a força pela polícia, na década de 20. Como temos a característica de preservar, certamente os orixás induziram as autoridades de então, a destiná-la a nossa instituição, e atualmente sendo devolvida quem de direito", defende Morais de Castro.

"De todos os símbolos do Candomblé, um dos mais

emblemáticos é a Cadeira de Comando do líder espiritual da casa. Nela estão significados todos os elementos de poder que fazem do Líder Espiritual uma pessoa diferente, respeitada por toda a comunidade, digno de toda a admiração e estima", explica o Babalorixá Taata Anselmo Santos Minatojy, líder espiritual do Terreiro Mokambo, que agradece ao IGHB. "Em função da sensibilidade e senso de justiça do presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, estamos restaurando a dignidade da Cadeira de Comando de Severiano Manoel de Abreu (Jubiabá)", declara.

O Terreiro Mokambo foi fundado em 18 de janeiro de 1996, na Rua Heide Carneiro nº 89, no Loteamento Vila Dois de Julho/Paralela, pelo titular do Terreiro o Taata Anselmo Santos, sob a orientação do Tata Kamukenge, o Taata Pokó Gervásio da Silva (Pai Zequinha) filho de Oxum confirmado para Nanã que passou sua vida servindo ao Nkisi Mutalombô de Altanira

Maria Conceição Souza (Mãe Mirinha de Portão). O nome religioso do Terreiro é 'ONZÓ NGUZO ZA NKISI DANDALUNDA YE TEMPO' que significa Casa da Força Espiritual das Divindades Dandalunda e Tempo. O Terreiro é remanescente do Terreiro São Jorge Filho da Goméia quando era dirigido pela saudosa Mameto dya Nkisi Altanira Maria Conceição Souza (Mãe Mirinha de Portão) que por sua vez era filha de João Alves Torres Filho (Joãozinho da Goméia) que era filho de Manuel Severiano de Abreu (Jubiabá).

O TERREIRO MOKAMBO abriga o MEMORIAL KISIMBIÊ – ÁGUAS DO SABER, e foi durante pesquisas ocorridas no IGHB para a concepção de seu acervo que foi localizada a Cadeira de Jubiabá. A partir daí se iniciou um processo, solicitando a devolução da cadeira, visando que a mesma fosse entronizada no memorial, fortalecendo a história afrodescendente, e fazendo uma justiça histórica com a memória do ancestral.